



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA – L1 PARA O SURDO UTILIZANDO COMO RECURSO A LITERATURA VISUAL.

SILVA, Maria Zilda Medeiro da(1); LIMA, Marcklene Silva de (1); SALES, Kátia Nara C. de Medeiros (2); MACHADO, Adilma G. da Silva; MAMEDES, Rosilene Felix (4)

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, contatosconsultoriapb@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo observar o desenvolvimento do ensino de LIBRAS como L1 através da literatura visual e assim, foi observada as aulas que envolvesse a literatura visual para o ensino da LIBRAS como L1 para o aluno surdo, como também a realização de uma aula na Escola Municipal Do Ensino Fundamental Daura Ribeiro da Silva, Pedro Régis-PB, na sala de recursos multifuncional do Atendimento Educacional Especializado – AEE com alunos surdos de faixa etária diversificada, para que, dessa maneira, conseguíssemos pesquisar e analisar a problemática, na qual, temos alunos surdos que não tem conhecimentos da LIBRAS na sua vida familiar e utiliza os sinais caseiros como forma de comunicação. Para tanto, foram realizadas algumas atividades que envolvem a literatura visual como recursos para o ensino dessa língua. As experiências vivenciadas deram-nos a oportunidade de ver e sentir a importância que a Literatura-visual tem para a aquisição da primeira língua para alunos surdos e enquanto estudantes na área LIBRAS ao qual estamos pesquisando e relatando fotos reais que ajudem a concretizar este trabalho de pesquisa acadêmica, foi possível constatar que o ensino da LIBRAS fica mais prazerosa e com melhores entendimentos utilizando a literatura visual como estratégia para o ensino da L1 para surdo. A pesquisa foi realizada com base nas ideias de autores como Salles (2004), Strobel (2009), Quadros (2000) e Karnopp (2010), dentre outros, aos quais contribuiu para realizarmos a pesquisa de forma descritiva, qualitativa, bibliográfica e de campo.

Palavras-Chave: Literatura Visual. Aquisição de L1. LIBRAS.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA – L1 PARA O SURDO UTILIZANDO COMO RECURSO A LITERATURA VISUAL.

SILVA, Maria Zilda Medeiro da(1); LIMA, Marcklene Silva de (1); SALES, Kátia Nara C. de Medeiros (2); MACHADO, Adilma G. da Silva(3); MAMEDES, Rosilene Felix (4)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nos traz conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, que, através dos movimentos sociais organizados e da própria comunidade surda, depois de muitas lutas conseguiram o reconhecimento como língua, pela Lei 10.436, de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 2005. A partir destas conquistas, os cursos de licenciatura passaram a ter nas grades curriculares a disciplina de LIBRAS, visto que antes de 2008 os profissionais na área de licenciatura não tinham este conhecimento pois não fazia parte da grade obrigatória.

Desta forma podemos nos referir que bem antes da escola inclusiva, Paulo Freire, ao falar em liberdade, igualdade e autonomia como algumas exigências para melhorar a qualidade do trabalho, intui uma ideia de inclusão. Mesmo parecendo utópico, no conceito de Freire (2004, p.23) a educação é um processo histórico “onde quem ensina aprende e quem aprende ensina”. Cabe ao docente, várias competências, dentre as quais destacamos ser ético e respeitar a autonomia do educando, sensibilizar o próprio a buscar seus direitos como cidadão para obter sua língua majoritária.

A LIBRAS é a primeira língua para o surdo, ou seja, a L1, o professor de LIBRAS como também o professor da sala de aula regular precisa rever a metodologia de ensino, para melhores resultados, como podemos observar a escola inclusiva bilíngue oferece duas línguas: a L1 que é a LIBRAS e a L2 que é a língua portuguesa do Brasil.

O presente trabalho tem por objetivo observar o desenvolvimento da literatura visual como recurso para o ensino da LIBRAS como L1 e para isso foi realizada uma aula na sala de cursos multifuncional do AEE- Atendimento Educacional Especializado com alunos surdos de faixa etária diversificada para podermos observar a aquisição da primeira língua com o apoio da literatura visual como estratégia.

O foco desta pesquisa sobre a literatura visual como recurso para aquisição da L1 dos alunos surdos na sala do AEE, nos deixa com um melhor entendimento sobre a importância da utilização do espaço-visual para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos, por, mais que esteja



em faixa etária diferente, cada um tem seu nível de desenvolvimento e mostra conhecimentos de mundo de uma realidade da vida social como cidadão. A problemática é que, temos alunos surdos que não tem conhecimento da LIBRAS na sua vida familiar e utiliza os sinais caseiros como forma de comunicação.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- Literatura visual para o ensino de LIBRAS

Literatura visual é uma produção de texto que utiliza a visão como fontes principais da imaginação da criança surda, são utilizadas estratégias visuais para adaptarem o referente conteúdo à realidade da cultura surda. Segundo Peixoto (2007, p.221), ao “pensar em literatura visual é pensar em uma modalidade de produção literária que utiliza a visão como principal fonte de captação da informação”. Observa-se que a utilização da literatura visual como recursos para o ensino da LIBRAS é de fundamental importância, pois a aula fica prazerosa e os alunos prestam mais atenção.

Segundo Medeiros e Cabral a “importância dessa literatura caracteriza-se por uma criança surda conhecer as histórias infantis na mesma idade que uma criança ouvinte, constituindo um recurso de acessibilidade literária”. Mas para ser tradução não precisa apenas ser uma interpretação em LIBRAS com a presença do intérprete, mas sim, pode utilizar recursos visuais que possa enriquecer o conhecimento da criança surda para melhores entendimentos, por exemplo; imagens com fotos ilustradas dos personagens da história; vídeo é um recurso maravilhoso ao qual pode ter a LIBRAS como português e a escrita de sinais no desenvolvimento da história, também podem ser apresentados com teatro, com personagens ao qual vão passar do português para ser apresentada a história em LIBRAS.

Observar-se que a adaptação é uma produção de texto que envolve a cultura surda, é feita uma adaptação linguística modificando o texto original da cultura ouvinte para cultura surda, como exemplo: temos a Cinderela Surda, onde foi trocado o sapato pela luva, como também a cultura ouvinte pela surda, e outro exemplo é a história Rapunzel Surda “o livro Rapunzel Surda foi reconstruído a partir de pesquisa que considera a experiência visual do surdo, incluindo desenhos que tentam reproduzir expressões faciais e corporais”. (ROSA et.al., 2004 p. 228). E a criação é uma literatura onde o surdo cria sua própria história sinalizada que envolve sua cultura, como: poesia, piadas entre outros. Na cultura surda temos oito artefatos culturais: experiência visual,



linguístico, familiar, vida social e esportiva, artes visuais, política, materiais e literatura surda que caracterizam, com ilustração que vai além de materiais.

2.2 O uso da Literatura visual como estratégia para o ensino da L1.

A literatura visual é uma modalidade de texto que surgiu no momento em que eles se apropriaram do saber sobre o poder de produção imagética de sua língua, segundo, Porto e Shirley (2007 p. 20)

Na atualidade podemos considerar três tipos de produções literárias visuais. A primeira está relacionada a tradução para a língua de sinais dos textos literários escritos; a segunda é fruto de adaptações dos textos clássicos a realidade dos Surdos e por fim, o tipo que realmente representa o resgate da literatura Surda que é a produção de textos em prosa ou verso feitos por Surdos.

A literatura visual observa-se que pode usar como estratégia de ensino para L1, um recurso metodológico de uma produção que é repassada de forma prazerosa para o surdo, assim como: contar e recontar os contos, histórias, piadas, adivinhas, lendas, parlendas assim por diante, o surdo transmite as Informações da sua própria cultura de forma sinalizada. Segundo Karnopp (2006,p.99) as “narrativas, os poemas, as piadas e os mitos que são produzidos servem como evidências da identidade e da cultura surda...”.

Desta forma além da sinalização em LIBRAS temos: encenações, movimentos corporais, faciais e recursos que são utilizados para melhorar o ensino e aprendizagem da criança surda. Como exemplo pode citar o conto de chapeuzinho vermelho que foi apresentado em forma de *Video*, produzido pelo *INES* - Instituto Nacional de Educação de surdos.



FONTE: /<http://www.ebc.com.br/infantil/galeria/videos/2012/11/historias-infantis-em-libras-chapeuzinho-vermelho>



Observa-se que é um trabalho ao qual se trata do desenvolvimento de traduções semióticas de obras clássicas onde se baseia nas obras literárias da comunidade ouvinte que usa Literatura escrita, assim desenvolvem uma história da literatura surda onde são feitos sinais em LIBRAS, com recursos visuais como cenários, figurinos, representação teatral para melhores entendimentos para os alunos surdos e sua comunidade.

O surdo compreende e pode fazer a produção imaginária da sua língua se expressando através de lendas, contos, entre outros. Para Salles (2004, p.121) o “conto é uma descrição dos episódios, passando como foi o acontecimento dos fatos, apresentando os personagens e todo o desenvolvimento da história”, desta forma poderemos fazer uma adaptação à realidade do surdo para compreender a aprendizagem e o entendimento.

A literatura visual é de fundamental importância para o ensino da LIBRAS, pois a aula fica atraente, mais participativa e assim os alunos podem prestar mais atenção. A metodologia do professor fica interessante, o desenvolvimento da aula tem um melhor rendimento para os alunos e assim poderá avaliá-los com melhores desempenhos.

4- METODOLOGIA

Para a realização da experiência no ensino de LIBRAS como L1, foram selecionadas narrativas e histórias publicadas, considerando aspectos da literatura surda, ao qual encontramos várias histórias de livros que já foram editados e publicados na cultura surda, alguns com vídeo onde era desenvolvido os sinais e dramatizações para serem inserido na cultura para valorização de sua identidade surda, segundo Karnopp (2010, p.98) os

livros publicados a partir de 2000 que foram analisados são os seguintes: “Tibie Joca” (BISOL, 2001), “A cigarra e as formigas” (OLIVEIRA; BOLDO, 2003), “Kit Libras é Legal” (2003), “O Som do Silêncio” (COTES, 2004), “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003), “Rapunzel Surda” (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003), “Adão e Eva” (ROSA; KARNOPP, 2005), “Patinho Surdo” (ROSA; KARNOPP, 2005).

. Assim fizemos a análise dos materiais ao qual contribuía muito para fonte de pesquisa e as produções de textos em sinais. A análise do registro das histórias sinalizadas e a análise dos discursos produzidos contribuiu para desenvolver um estudo de caso sobre a aquisição da L1 para os surdos. Este estudo de caso foi desenvolvido em uma sala de recursos multifuncional, onde



atende alunos com faixa etária diversificada, utilizamos a literatura visual como recurso para desenvolver o conhecimento do ensino e aprendizagem da L1. Para ser realizado o trabalho dividimos as ações em etapas.

4.1- Desenvolvimentos das etapas de ensino da L1 para surdos na Escola Municipal do Ens. Fund. Daura Ribeiro da Silva.

As ações deste trabalho foram desenvolvidas da seguinte forma:

1ª Etapa- observação das obras literárias citadas por Karnopp , todas as obras citadas estavam ótimas, mas não tinha o objetivo que buscávamos, faltava algo que completasse o conteúdo desejado, ao qual era, desenvolver um estudo sobre a LIBRAS na identificação das cores, animal da história, nomes dos personagens, família, lugar e paisagem. Foi com base nisso que fomos buscar outra obra literária traduzida para a LIBRAS, a história de chapeuzinho vermelho que é uma história escrita pelo autor Charles Perrault na versão para ouvinte, que foi produzida em LIBRAS na versão em vídeo **pelo INES - Instituto Nacional de Educação de surdos no dia 27** de novembro de 2012, este vídeo apresentou todos os recursos necessários que desejávamos para desenvolvermos a aula.

2ª Etapa - Elaboração do material para o desenvolvimento da aula; baixar o vídeo da história de chapeuzinho vermelho, produzido pela INES; produzir materiais concretos com as imagens dos personagens da história e fazer um questionário que será apresentado em LIBRAS que envolva identificação das cores, animais, nomes dos personagens, família, lugar e paisagem.

O material que foi produzido para ser apresentado na aula, veja a seguir:



FONTE: AUTORA, 2015

3ª Etapa - Prática em sala de aula, a aula foi ministrada na sala de recursos multifuncional do AEE- Atendimento Educacional Especializado, com quatro alunos surdos de faixa etária diferente.



Seguimos o prosseguimento da seguinte forma: Iniciamos a história através da exploração dos personagens, apresentando as imagens e os sinais de cada um, em seguida os alunos surdos mostravam a imagem e refazia o sinal, assim já se familiarizavam com a história, conheciam os sinais e poderiam ter um melhor entendimento e, em seguida apresentamos o vídeo da história de Chapeuzinho Vermelho. Veja a imagem abaixo:



FONTE: AUTORA, 2015.

4ª Etapa - Logo após os alunos assistiram ao vídeo, fomos trocar ideias, fizemos uma roda de conversa sobre o que tinha entendido do filme, a qual cada um apresentou um argumento abordando seu entendimento. Veja a imagem com a ministrante da aula, (ministrante a própria autora do trabalho):



FONTE: AUTORA, 2015.

Foi de suma importância à interação professora-aluno, pois trouxe um elo de confiança entre ambos, e assim a aula pode ser ministrada com sucesso. Logo após a explicação e as perguntas dos alunos, a ministrante prosseguiu com uma atividade com perguntas e respostas em LIBRAS, estas perguntas já estavam formuladas em português para serem interpretada em LIBRAS pela



ministrante da aula, eram perguntas objetivas, pois tinham alunos que não conheciam LIBRAS fluentemente e precisava de opções para lembrar e poder escolher a resposta certa, no caso, marcava uma alternativa (A, B,C), cada letra era referente a um sinal, por exemplo, a ministrante fazia a pergunta em LIBRAS, o aluno respondia com o sinal da resposta correta, assim refazia o sinal das alternativas para o aluno poder marcar a opção escolhida, todo o questionário foi desenvolvido desta forma, e houve êxito no desenvolvimento do trabalho.

A aula em LIBRAS precisa ter a comunicação como um ponto fundamental para prática no desenvolvimento junto ao aluno. Quando nos referimos em comunicação pensamos na interação humana, para termos uma educação de melhor qualidade. Segundo Alves (2010, p.157) argumenta que,

A comunicação entre os sujeitos é muito importante para seu crescimento intelectual e social. Em se tratando de relacionamento do grupo classe, é de extrema importância a boa interação entre “aluno e aluno” e “aluno e professor”. Através da troca de experiências entre alunos, eles podem adquirir autoconfiança enquanto grupo e enquanto indivíduo, conseqüentemente, podem desenvolver autonomia para realizarem seus trabalhos de classe e extra-classe. Isso compreendendo que interagir “é um jogo complexo de expectativas recíprocas nas quais os sujeitos constituem suas identidades no (e pelo) sistema interpessoal, e onde a realidade social se constitui na intercompreensão” (BANGE, *apud*, MILANEZ, 1993, p. 31).

Quando nos referimos a interação do aluno-professor, podemos citar a experiência da prática de sala de aula, ao qual foi observado que aluno surdo gosta de passar suas experiências contínuas, ele lembra de alguma ação feita por ele, o professor pesquisador sempre busca o conhecimento prévio do aluno, aproveita o elo de comunicação para enriquecer o conteúdo apresentado, ao qual vai ser desenvolvido na referente aula, desta forma os conhecimentos do aluno junto ao professor vai tonar a aula interessante e atraente.

5. Resultados e discussão

Os resultados adquiridos nesta pesquisa foram através de um estudo de caso com os alunos surdos que eram estudantes da Escola do Ens. Fundamental Daura Ribeiro da Silva, localizada na Rua José Roseno, Pedro Régis-PB, em séries e faixas etárias diferentes.

Os alunos que participaram, foram escolhidos para fazer parte de uma pesquisa acadêmica. A pesquisa foi realizada em uma sala de recursos multifuncional/ AEE, assim foi apresentado um vídeo de chapeuzinho vermelho. Por meio desse vídeo surgiu várias perguntas dos alunos com respostas da ministrante e, em seguida foi realizado um questionário, que foi interpretado em



LIBRAS, desta forma foi possível traçar um perfil do conhecimento do aluno e a importância da literatura visual para o aprendizado.

As diferenças individuais dos alunos foram percebidas logo ao iniciarmos o trabalho, eram alunos de faixa etária, série e conhecimentos na LIBRAS diferenciados. Veja a tabela abaixo com os nomes por numeração dos alunos.

TABELA - A

NOME DO ALUNO	SÉRIE	IDADE	PROCESSO DE AQUISIÇÃO
1	2º ANO	7 ANOS	5 ANOS
2	6º ANO	12 ANOS	10 ANOS
3	7º ANO	13 ANOS	11 ANOS
4	8º ANO	18 ANOS	12 ANOS

Esses dados da tabela foram colocados os nomes dos alunos por numeração que por motivos de segurança e ética, assim o nome deles foram trocados e apresentados pelos números sequencias. Os dados de cada criança foram recolhidos na própria escola, aos quais tem em anexa a anamnese que é a história de vida da criança direcionada aos pais ou responsável, que pode ser aplicada em diferentes momentos, tanto antes quanto após a entrevista inicial com o aluno, dependendo da necessidade.

Os resultados alcançados na aula para saber o conhecimento na LIBRAS com apoio da literatura visual como recurso, foi bem proveitoso. Observamos que as crianças têm o conhecimento dos sinais e não da LIBRAS, pós essas crianças tiveram seus primeiros contatos com a mãe e com familiares, conheceram apenas os sinais caseiros, assim observa-se que todo processo de maturação irá depender de estímulos recebidos externamente.

A apresentação do vídeo foi bem produtivo, todos os alunos prestaram atenção, e em seguida tiveram uma troca de conhecimentos, mostraram o que tinha entendido, assim contaram as senas que acharam interessante, neste momento o aluno 1 pegava a imagem do personagem da história e apresentava aos outros alunos, utilizava o sinal e o recurso visual para melhor entender o que queria passar.

A criança 2 e 3 já tinha um pouco de conhecimento do que era LIBRAS, mas utilizava muitos sinais caseiro na comunicação, no caso não frequentava aula de LIBRAS segundo a professora da sala de recursos, mas nesta aula tiveram uma atenção visual maravilhosa, eram atentas, esforçados para responderem as perguntas, só precisava mostrar uma vez o sinal com a imagem já



compreendia, como podemos ver o processo de aquisição não interfere na agilidade visual da criança, só não transmite uma eficiência na língua.

A aluna 4 tem o conhecimento na LIBRAS, frequenta escola específica para surdos como também participa das aulas de LIBRAS, e na sala regular tem apoio de interprete, sua aquisição está acontecendo a quatro anos, no caso também está em processo, mas na atividade apresentada desenvolveu muito bem, demonstrou ter o conhecimento da língua, e os sinais apresentados foi uma comunicação tranquila para ela. Logo após contou e recontou a história em LIBRAS, ajudou na apresentação com as imagens dos personagens para o aluno 1, que apresentou um pouco de dificuldade em assimilar os sinais novos.

O aluno 1 está a dois anos no processo de aquisição, segundo a professora de LIBRAS, ele participa das aulas LIBRAS na escola, tem apoio de interprete, mas não frequenta aula específica para surdo, em relação as outras crianças seu desenvolvimento foi mais lento, mas no caso tem uma idade bem inferior das outras, utilizamos as imagens uma ou duas vezes para ele visualizar e fazer o sinal, mas, era muito interessante a relação que ele fazia do sinal apresentado para sua vida real, dava exemplos de outros animais e pessoas da família, contando a historia de fato real.

Nesta vivência com a aprendizagem da LIBRAS com o apoio da literatura visual como recursos nós oferece possibilidades de comunicação uma vez que a criança pode aprender, contar sobre os seus sentimentos e situações vivenciadas, que permitirá o desenvolvimento pleno do surdo em todos os aspectos, sejam eles sociais, profissionais ou culturais.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira veio através de muita luta e muito suor por parte da comunidade surda brasileira e a sua valorização é uma forma de reconhecimento a estes que bravamente lutaram, é preciso que a cada dia se estude e pesquise mais e assim essa comunidade cresça. E por isso a importância de trabalhos na área de LIBRAS.

A aquisição da LIBRAS como L1 nem sempre ocorre no tempo ideal de desenvolvimento, como costuma ocorrer em crianças que tem a língua em comum com seus familiares, em muitos casos a criança surda só tem acesso a essa língua quando vai a escola, ou quando cresce e sente a necessidade de aprender LIBRAS para melhorar sua comunicação com a sociedade. Esse atraso na aquisição de uma língua traz diversos prejuízos sociais e acadêmicos.

Assim, sabemos que a criança tem o direito de ter acesso a uma língua e se inserir socialmente. Essa é uma luta que ainda hoje é travada, em busca de um ensino de qualidade voltado



para atender a todos sem distinção, mas podemos dizer que as lutas não pararam, são realizados, encontros, seminários, conferências e mesas redondas, organizados para discutir os problemas do ensino no país e apontar suas possíveis soluções. Contudo, ainda hoje encontramos dificuldades no ambiente escolar, para enfrentar a realidade de inclusão dos alunos surdos.

Diante disto, foi realizada uma pesquisa onde constatamos a importância da literatura visual como recurso para auxiliar a aquisição da LIBRAS para os alunos surdos, e desta forma passaram a interagir bem melhor e fica com mais clareza o ensino e aprendizagem.

Portanto, os resultados foram ótimos, os alunos prestavam atenção, a aula estava atraente, os sinais de LIBRAS ficaram claros, e assim os alunos surdos demonstraram ter compreendido o referente texto que foi apresentado com apoio da literatura visual como estratégia para o ensino da LIBRAS.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edneia de Oliveira **Língua Brasileira de Sinais (Libras): noções básicas sobre a sua estrutura e a sua relação com a comunidade surda**, Teresina: EDUFPI/UAPI, 2010 p. 157.

BRASIL, **LEI Nº 10.436, de 24 de abril** de 2002, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA..

_____. **Decreto 5.626 – 23 dez 2005**. Regulamenta LEI nº 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídico, 3p, 2005

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. EDT. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | maio/agosto 2010

_____. **Artigo Literatura Surda**, ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009 p.23.

PEIXOTO, Janaína Aguiar , PEIXOTO, Robson de Lima ,ALBUQUERQUE, Kátia Michaelae Conserva SOUSA 4, Lígio Josias Gomes de GUIMARÃES5, Patrícia Nascimento. Art. **Tradução de obras literárias para a libras: uma tradição cultural necessária na comunidade surda**.

POSSEBON, Fabrício; PEIXOTO, Janaína. Estágio Supervisionado III. In: ADRIANO, Nayara de Almeida e PEIXOTO, **Janaína Aguiar, organizadoras. Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas**. Vol. 7. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 221-254.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

QUADROS, R.M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais.** Textura, Canoas n3 p.54, 2000.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda: criação e produção de imagens e textos.** Artigo. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.58-64, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima, et. al. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Vol. 1. Brasília, 2004. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos.